AMBIENTE & EDUCAÇÃO
Revista de Educação Ambiental
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
E-ISSN - 2238-5533

Número especial ***"Convenção internacional sobre meio ambiente e desenvolvimento para integração e cooperação para a sustentabilidade" – Havana/Cuba.***

Vol. 25, n. 1, 2020.

APRESENTAÇÃO DO NÚMERO ESPECIAL
PROVOCAÇÕES DA E NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AMÉRICAS

Organizadores

Carlos RS Machado

Solana Gonzalez Pensado

Daniela Pieper

No início de julho de 2019, realizou-se em Havana, Cuba, a "XII CONVENÇÃO INTERNACIONAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO "PARA INTEGRAÇÃO E COOPERAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE"[1], promovido pela Agencia Ambiental do Ministério da Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente, com outras entidades nacionais e internacionais onde participaram milhares de pessoas de diversas partes do mundo. O Palácio das Convenções esteve cheio, colorido e calorosos debates se realizaram nos diferentes eventos como o que participamos: o XII Congreso de Educación Ambiental para el Desarrollo Sostenible.

A Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e seu programa de pós-graduação em Educação Ambiental (PPGEA) estive presentes através da doutoranda Solana Ximena González Pensado[2], Marcia Borges Umpierre[3], do professor Carlos RS Machado do Instituto de Educação/PPGEA e da professora Tatiana Walter do Instituto de Oceanologia. Todos apresentaram trabalhos e reflexões, realizaram reuniões e fizeram contatos acadêmicos no campo da educação ambiental, da pesca artesanal, das escolas rurais e dos conflitos dentre outros temas relacionados a suas pesquisas. Este número da Revista Ambiente e Educação é um dos resultados iniciais deste evento, e

[1] http://www.congressosefeirasemcuba.com.br/bkp/new/public/calendario/2019/xii-convencao-internacional-sobre-meio-ambiente-e-desenvolvimento-para-integracao-e-cooperacao-para-a-sustentabilidade.html, acesso 15.02.2020.
[2] Professora da faculdade de veterinária, da Universidad de la República (Udelar, Uruguai).
[3] Professora do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis ICEAC FURG

articulada a ampliação das relações de âmbito internacional de nosso programa.

O evento em Cuba de Educação Ambiental tinha o objetivo de "Contribuir al desarrollo de una cultura ambiental orientada al desarrollo sostenible, promoviendo el intercambio teórico, metodológico y práctico en el quehacer educativo, la interdisciplinariedad y la generación de conciencia y compromisos que permitan dar respuesta a los desafíos actuales que se presentan en torno a la temática ambiental", a partir de diferentes temáticas[4]. Foi disso que, ao assistir outros participantes, conversarmos e lhes "regalar" alguns exemplares de nossas revistas criamos afinidades e empatias que resultaram nestas primeiras contribuições sobre a EA nas Américas[5]. Dizemos Américas, pois apresentaremos contribuições desde o Canadá até o Uruguai, passando por Cuba, Colômbia e Brasil neste número especial da revista. Esperamos receber outras contribuições em edições futuras, inclusive em diálogo crítico com o que aqui publicaremos!

Solana Gonzales Pensado, uma das organizadoras deste número especial da revista fez, em julho ao voltar de Cuba uma breve síntese sobre o evento que foi publicado no jornal La Diaria (Uruguay)[6] com o sugestivo título: *Chau, Capitán Planeta: convención internacional sobre desarrollo y temas ambientales.* Destacando que o "megaevento reunió cerca de 1.000 investigadores e investigadoras de más de 40 países en sus 16 eventos", onde o mais antigo é o de Educação Ambiental: o "XII Congreso de Educación Ambiental para el Desarrollo Sostenible" tinha como "palabras claves "desarrollo sostenible" y "cambio climático".

No entanto, destaca que nas abordagens oficiais da "educación ambiental en Cuba" se percebia aspectos em semelhança a "una visión

[4] http://www.cubambiente.com/es/general1, acesso 15.02.2020.
[5] A iniciativa não foi primeira de nosso programa, pois os colegas editores da revista do mestrado em educação ambiental (REMEA), já vem também no mesmo sentido publicizando debates em torno do tema em suas edições (ver: https://periodicos.furg.br/remea/issue/archive), tanto da América Latina como de Portugal e África. No caso, nos referimos a esta revista que agora publicamos.
[6] Chau, Capitán Planeta: convención internacional sobre desarrollo y temas ambientales, Solana González en Comunidad científica, La Diaria, 23 de julio de 2019. <https://ciencia.ladiaria.com.uy/articulo/2019/7/chau-capitan-planeta-convencion-internacional-sobre-desarrollo-y-temas-ambientales/>, acesso 16.02.2020.

tradicional de la disciplina en la que predomina el énfasis en las 3R (reducir, reciclar y reutilizar), plantar árboles, limpiar playas y "concientizar y sensibilizar" a las personas sobre el cuidado del medioambiente", ao comparar com as perspectivas críticas que vimos nos referenciando aqui do Programa de Pós-Graduação Ambiental.

É claro que, diríamos nós, sendo lá um país socialista e aqui capitalista, a educação tradicional de lá é igual a daqui em que aspectos? Seus fins e utopias se assemelham ou são diferentes do que aqui se desenvolve, de forma hegemônica? O que pesquisam e/ou fazem no concreto os educadores para além das diretrizes nacionais no cotidiano de suas ações e atividades de educação ambiental, ou que contradições e problemas àquela EA faz surgir ao ser implementada?. Neste sentido, o programa "Tarea Vida"[7], um plano nacional "para enfrentar el cambio climático, en el que se delinean prioridades territoriales y estrategias para dar respuesta a este mal global en la isla" ao mobilizar as apresentações de entidades oficiais e de muitos pesquisadores cubanos poderia ser o eixo articulador de investigações da educação ambiental que aí se desenvolve com vista aprofundar o debate sobre a educação ambiental de Cuba.

Isto porque, esperávamos mais do que seria apresentado como educação ambiental no evento por parte dos companheiros/as cubanos/as. Isto porque, ao "llevamos una perspectiva crítica de la educación ambiental, que considera que América Latina –y me animaría a decir que el Caribe también– está siendo explotada por el mercado en una lógica extractivista y depredadora, nos sorprendió que la cuna de nuestras utopías revolucionarias hablara de "adaptación", "mitigación" y "disminución de riesgos" frente al cambio climático, homogeneizando las responsabilidades ambientales, en el entendido de que todos somos igualmente causantes del daño y agentes del cuidado del medioambiente". Ao fazermos nossas as palavras de Solana, indagamos quão semelhante é/são, também, tais discursos com os que vimos nos e pelos organismos internacionais e de seus consultores que não apontam

[7] "Plan de Estado para el enfrentamiento al cambio climático sustentado sobre una base científica multidisciplinaria, que da prioridad a 73 de los 168 municipios cubanos, 63 de ellos en zonas costeras y otros 10 en el interior del território" que orienta todas as ações e atividades em desenvolvimento desde 2017 no país. In <https://www.ecured.cu/Tarea_Vida>, acesso 17.01.2020.

ou relacionam ao próprio sistema global capitalista e sua forma de produzir, distribuir e destruir como a fonte primeira de tais problemas? Inclusive da emergente catástrofe climática![8]

Mas, o "viento del sur quisiera generar una pequeña tormenta de ideas al chocar con el calor tropical", e assim "las ponencias de Argentina, Brasil, Chile, Colombia y Uruguay, países que se encuentran bajo lógicas socioeconómicas capitalistas, pusieron sobre la mesa de un país socialista el debate ideológico de la justicia ambiental y climática", destaca ela! E ainda que, esta "pequeña tormenta tropical sirvió para reafirmar que los conflictos y problemas ambientales deben ser puestos en discusión en cualquier sistema social, cultural, económico y político". Ainda mais, quando "se vuelve cada día más angustiante cuando los discursos pasan de la revolución a la adaptación, como esperando que llegue volando el Capitán Planeta a salvarnos y que mitiguemos la depredación haciendo que el desarrollo sea sustentable para algunos pocos, que además viven en otro continente".

E fazemos um chamado convocatório junto com Solana: "deberíamos ser los latinoamericanos y latinoamericanas sin superpoderes – los más vulnerados– quienes, al escuchar a los investigadores en educación ambiental, desde el sur hasta el norte, nos pusiéramos a pensar juntos y a generar insumos para reclamar y exigir que se detenga la aniquilación de nuestras tierras que desde hace unos 500 años están haciendo unos pocos. Es decir, para descolonizar el saber y el poder, y regenerar de una vez por todas nuestro hermoso continente"!

No ano de 2019 a cidade de Habana celebrou 500 anos e 60 anos do triunfo da revolução quando se transformou de um prostibulo da máfia e de uma enorme fazenda extrativista dos norte-americanos sustentada por décadas de seu ditador fantoche, num país soberano, cercado, com indicadores sociais, de saúde e de educação altivo na busca de sua utopia!

Neste sentido, estudar e pesquisar qual educação ambiental aí se desenvolve, e se é alternativa [e em que aspectos!] nas suas ações e

[8] Ver Stengers, Isabelle. **No Tempo das Catástrofes**. São Paulo: Cosac Naify. Coleção EXIT. 2015 [ver Capítulo do livro de Isabelle Stengers**, in:** http://revistacentro.org/index.php/isabellestengers/); e de João Camargo, **Manual de Combate às Alterações Climáticas**", Parsifal PT, abril de 2018.

atividades no contexto internacional além de sua inspiração utópica de 1959 poderia ser um bom roteiro inicial aos pesquisadores/as interessados num "outro" mundo! E, isso, apesar dos problemas que certamente aí encontraremos, mas abertos ao como aprender e apreender com ela, para aperfeiçoar o que desenvolvemos em nossos países, a partir de nossas realidades e utopias.

Mas, neste caminho investigativo, ou até turístico diríamos, devemos considerar que lá é outra realidade, outro sistema e, diferente radicalmente do que vivemos, onde e do qual ressaltamos ser Cuba seu "pueblo culto, amable, alegre y luchador. Sin duda, este pueblo, el que va a trabajar en las guaguas, el de las personas que sienten día a día el intenso calor, es crítico, valora y se enorgullece de su historia, y tiene claro, como lo tenía el Che, que las personas verdaderamente revolucionarias son quienes "sean capaces siempre de sentir, en lo más hondo, cualquier injusticia realizada contra cualquiera, en cualquier parte del mundo". Por isso, em homenagem a este povo, a suas lutas e suas utopias, diferentes e/ou semelhantes as nossas, ou não, merece decidir seu futuro, por onde quer ir, e não o que quer seu arrogante e prepotente vizinho do norte determinar!

Nos trabalhos que aqui apresentamos, iniciaremos pelos extremos, ou seja, por uma reflexão desde o Canadá seguido de outra do Uruguai, depois Brasil e Colômbia. Assim, iniciamos com o trabalho, articulado a tese de doutoramento Felipe Rodríguez Arancibia, que junto com Isabel Orellana e Laurence Brière da equipe do Centro de Investigação no Quebéc, Canada[9], se intitula: **LA RESISTENCIA SOCIAL EN CONTEXTO DE CONFLICTO SOCIO-ECOLÓGICO: UN CRISOL DE DESARROLLO DE LAS DIMENSIONES CRÍTICA Y POLÍTICA DE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL.** A reflexão é parte de um projeto mais amplo dos investigadores (Resistaction - Extractivismo, conflictos socioecológicos y emergencia de alternativas: dimensiones crítica y política de la educación ambiental en la resistencia social» (2018-2023)", onde buscam "explorar los procesos de co-aprendizaje, de formación ecociudadana y de innovación social forjados en el seno de los movimientos sociales de

[9] Miembros del Centro de investigación en educación y formación en medio ambiente y ecociudadanía de la Université du Québec à Montréal/Canadá.

resistencia al despliegue del modelo extractivista en Québec (boom minero-energético) y Chile (extractivismo exacerbado-cuna del modelo neoliberal)".

Por sua vez, do Uruguai, Solana Ximena González Pensado[10], Andrea Evangelina García Sosa[11] e Narjara Mendes García[12] nos propõem refletir sobre o **DESPOBLAMIENTO DE LAS ESCUELAS RURALES EN URUGUAY: UN INDICADOR DE LOS CONFLICTOS AMBIENTALES DE SUS TERRITORIOS.** O trabalho está articulado a tese de Solana, ao fazer pedagógico de Andrea Sosa, além das reflexões de Narjara Grcia pois apresentam investigações realizadas com e nas "Escolas Rurais (ERs) em dois territórios do departamento de Treinta y Tres (Uruguai), uma área de gado, predominantemente extensivo; e, em uma produção intensiva de arroz", para perquirir sobre a relação destas com "os conflitos ambientais existentes, bem como as relações de poder e acesso aos recursos", bem como das posibilidades de um futuro, e potencial "Observatório Socioambiental (OSA)" de acompnhamento, assessoria e estudo destas realidades.

De Cuba, apresentamos três reflexões com potenciais colaboradores futuros de estudos e investigações na e da região de Santa Clara (Villa Clara, ou Las Villas muitos cubanos, ainda, chamam a provincia). Através do trabalho **CONCEPCIÓN COMUNITARIA DE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL PARA EL ENFRENTAMIENTO Y ADAPTACIÓN AL CAMBIO CLIMÁTICO,** Georgina Castro Acevedo[13] e José Cebey[14] discutem o tema da mudança do clima em

[10] Doctoranda del Programa de Posgrados en Educación Ambiental, Universidad Federal de Río Grande (PPGEA - FURG; RG-Brasil). Docente de la Universidad de la República, Facultad de Veterinaria, Montevideo, Uruguay. E-mail: solanagonzalez@gmail.com

[11] Maestra Coordinadora del CAPDER, Departamento de Educación Rural; Consejo de Educación Inicial y Primaria (CEIP), Treinta y Tres, Uruguay. E-mail: capderandrea2017@gmail.com

[12] Profesora, Universidad Federal do Río Grande, PPGEA - FURG. E-mail: narjaramg@gmail.com

13Dra C de La Educación. Profesora Titular Del Centro de Estúdios Comunitarios de La Universidad Central ''Marta Abreu'' de Las Villas. Cuba, coordinadora de La Estratégia Ambiental en La Facultad de Ciencias Sociales, miembro del Instituto Virtual de Medio Ambiente de esa Universidad, del grupo de trabajo de cambio climático del CITMA VC; Del grupo de trabajo para estúdios de dinámicas poblacionales en la província de VC. E-mail geocast@uclv.edu.cu

14Máster en Didáctica de la Geografía. Profesor auxiliar del departamento de Estudios Socioculturales y Socilogia de La Universidad Central ''Marta Abreu'' de Las Villas. Cuba, miembro del Instituto Virtual de Medio Ambiente de esa Universidad E-mail joseantonio@uclv.edu.cu

sua relação com uma educação ambiental comunitária a partir de experiencias desenvolvidas na região que atuam e investigam em articulação ao "fortalecimento do protagonismo dos sujeitos a partir de uma proposta de educação para o desenvolvimento", como parte da "consolidação de uma educação inclusiva contida nos Objetivos de 2030". O artigo em sua reflexão seria exemplo de possivel dialogo critico sobre a educação ambiental que aí se desenvolve com aquela que se desenvolve por aqui no Brasil, chamada de critica. Em segundo lugar, ampliamos o tema da particpação com o trabalho **LA TEMPORALIDAD DE LA PARTICIPACIÓN Y VALOR DE SU CONSIDERACIÓN PARA LA SOSTENIBILIDAD AMBIENTAL DEL HÁBITAT EN PEQUEÑAS COMUNIDADES COSTERAS** de Joaquin Alonso Freyre[15], Ginley Durán Castellón[16] e Edelkis Rodríguez Moya[17] membros do centro de Estudios y Servicios Ambientales de Villa Clara. Neste trabalho os autores refletem sobre a "participación para la sostenibilidad ambiental del hábitat en pequeñas comunidades costeras", a partir do envolvimento de cada um, de planos e ações produzidos conjuntamente com as comunidades onde o "planteo de alternativas de solución de problemáticas" se faz com o "involucramiento de todos los implicados"; e tendo como guia "afrontar el cambio climático" através da "reubicación espacial de comunidades con decisiones que impactan de manera profunda en su vida cotidiana", no trabalho, além de "toda la subjetividad involucrada con el arraigo al ambiente marino, donde los afectados son atendidos solo en términos de percepción del riesgo.**:**participación, temporalidad, sostenibilidad ambiental, hábitat y comunidades costeras". Por terceiro temos **LA PARTICIPACIÓN SOCIAL EN PROYECTOS DE INNOVACIÓN AGROPECUARIA LOCAL,** num tema talvez, inédito para nós aquí no PPGEA, mas que poderia dialogar com o que se desenvolve na Faculdade de Veterinária da Udelar onde Solana é professora, mas também José Passarini e Humberto Tommasino coordenadores do programa de pós-graduação em educación e extension rural e no artigo acima apresentado da autora e colegas. Assim, Mileidi León Miranda[18], Luis Antonio

[15] Universidad Central "Marta Abreu" de Las Villas, Cuba, Correo: joaquin@uclv.edu.cu;
[16] Universidad Central "Marta Abreu" de Las Villas, Cuba, Correo: ginleyd@uclv.edu.cu;
[17] Centro de Estudios y Servicios Ambientales Villa Vlara (CESAMVC), Cuba, Correo: director@cesam.vcl.cu.
[18] mileidi@cesam.vcl.cu. Centro de Estudios y Servicios Ambientales de Villa Clara

Barranco Olivera[19] e Anabel Díaz Hurtado[20] nos propoe "fundamentar la participación social en procesos productivos a partir de proyectos de innovación agropecuaria local", em comunidades rurais, a partir dos resultados de um projeto que desenvolveram na provincia de Villa Clara.

Voltamos ao Brasil com o trabalho de Celso Sanchez[21] e Stephanie Di Chiara Salgado [22] e Sonia Terezinha de Oliveira[23] através do trabalho **APORTES DA ECOLOGIA POLÍTICA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE BASE COMUNITÁRIA NO CONTEXTO LATINO-AMERICANO: NARRANDO A EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.** Lembrando que o professor Celso Sánchez abrilhantou nosso Encontro e Diálogos em educação Ambiental em 2019 em Rio Grande com suas reflexões sobre uma educação ambiental "desde baixo". Aqui, os autores refletem sobre uma educação de base comunitária, à qual "vem sendo formulada a partir dos acúmulos de pesquisa do Grupo de Estudos em Educação Ambiental desde el Sur (GEASur), através do diálogo entre o campo da EA Crítica em articulação com a Ecologia Política Latino-Americana e a Educação Popular". Para tanto, partem de suas experiencias de extensão que desenvolvem na e pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), através do GEASur, que ocorreu de 2017 a 2019, em três edições.

Por fim, três artigos Colômbia fecham com chave de ouro este número especial. O primeiro, pela reflexão inovadora em sua temática, mas também por ser produzida, também, por nossa companheira Leidy Ariza que fez seu doutorado aqui na FURG/PPGEA através de nossos convênios internacionais (OEA): **CIBERCULTURA Y EDUCACIÓN AMBIENTAL, UN EJERCICIO EN LA FORMACIÓN DE CIUDADANOS.** No trabalho, Leidy Gabriela Ariza,[24] Jean

(CESAMVC).

[19] luisbo@uclv.edu.cu. Universidad Central ¨Marta Abreu¨ de Las Villas. Cuba.

[20] anabeld@uvlc.edu.cu. Universidad Central ¨Marta Abreu¨ de Las Villas.

[21] Doutor em Educação (PUC-Rio). Professor Associado da UNIRIO. Departamento de Educação. Coordenador do Grupo de Estudos em Educação Ambiental desde el Sur (GEASur). E-mail: celso.sanchez@hotmail.com.

[22] Licenciada em Química (UFF). Mestranda em Educação (UNIRIO). Professora do IFRJ-Pinheiral. E-mail: stephsalgado@gmail.com.

[23] Pedagoga (SUAM) e Especialista em Gestão Pública (UCM). Servidora técnico-administrativa da UNIRIO. E-mail: sonia.oliveira@unirio.br.

[24] Doctora en Educación Ambiental. Magister e Licenciada en Química. Docente Universidad Pedagógica Nacional. Departamento de Química. Email: lgarizaa@pedagogica.edu.co.

Sebastián Moreno Palomino[25] e Tania Alexandra Robledo Beltran[26] fazem uma "análisis desde la cibercultura" sobre a "representación de la educación ambiental en un contexto de jóvenes universitarios, donde su lenguaje y relaciones se desarrollan mediante las redes de comunicación virtual", e a complexidade que tal tema implica. Para tanto, analisaram "las relaciones didácticas de la educación ambiental y su diálogo desde las categorías que emergen utilizando la hermenéutica para la formación de ciudadanos", imagens, textos, videos como parte de seus estudos, na busca de identificar como os jovens "representan su identidad y reconocimiento colectivo" en las redes.

O segundo, de Andrea Castillo Rodas[27] intitulado **DESDE LA CONSTRUCCIÓN DE PROYECTOS AMBIENTALES AL EMPODERAMIENTO Y RESCATE AMBIENTAL,** nos apresenta uma investigação sobre políticas públicas, às quais "levaram à construção de projetos de educação ambiental (PRAE) na Colômbia, bem como a realização da análise do PRAE de uma instituição educacional, à luz das diversas teorias sobre o meio ambiente de autores como Lucie Sauve, Enrique Leff e Bronferbrenner". Depois de apresentar a políticas e seus referenciais a autora conclui "que as ferramentas necessárias foram fornecidas desde a política de construção dos projetos", as também apresenta suas "lacunas em termos de corpos teóricos e relações integrais que tem em seu desenvolvimento e nas atividades propostas com a integralidade do ser ou formação do cidadão ambiental", pois limitou-se "à gestão dos recursos naturais". Por fim, propõe "um projeto ambiental escolar a partir da integralidade do ser e do seu ambiente (o eu, o outro e o meio ambiente)".

[25] Estudiante Licenciatura en Química. Semillero Alternaciencias, Universidad Pedagógica Nacional, Departamento de Química. Email: dqu_jsmorenop061@pedagogica.edu.co.
[26] Estudiante Licenciatura en Química. Semillero Alternaciencias, Universidad Pedagógica Nacional. Departamento de Química. Email: dqu_tarobledob356@pedagogica.edu.co.
[27] Andreacastillorodas@gmail.com, acastillor@upn.edu.co, acrodas@educacionbogota.edu.co. Docente de Ciencias Naturales, Licenciada em Biología Universidad Distrital Francisco José de Caldas, Master em didáctica de las Matemáticas em Educación Infantil y Primaria, Universidad Internacional de la Rioja, Estudiante de Maestría em Docencia de la Química, Universidad Pedagógica Nacional de Colombia.

Em terceiro, e último, mas não menos importante Mónica Alejandra Pachón Solano[28], através de seu artigo **EDUCACIÓN AMBIENTAL DESDE EL SER PARA EL BUEN VIVIR: ¿Por qué la ortiga irrita la piel?,** diz que a educação ambiental é "um processo de formação da cidadania, seu autoconhecimento e autodefinição promovem atitudes e hábitos em relação ao bem viver em equilíbrio com a vida" desde atividade que desenvolveu com "alunos da quinta série do Tomas College Carrasquilla IED (Bogotá-Colômbia)" Irritar a pele, diz ela, se deve a necessidade de ressignificar a EA através do "conhecimento popular (práticas culturais) - científico (ácidos, taxonomia, vitaminas, minerais) - anestésico (visão de mundo, práticas e propriedades medicinais)" pelo estudo dessa planta no contexto da educação primária em Colômbia. Inspira-se no "diálogo do conhecimento, sem verdades fragmentadas, mas como processos colaborativos de construção social, nos quais a relação do homem e do meio ambiente não é hierárquica, mas de coexistência, com base na racionalidade ambiental (Leff, 2012)".

Finalmente, esperamos que as/os leitores/as sejam provocados em suas reflexões a partir das contribuições que aquí publicamos!

[28] Licenciada en Química, Universidad Pedagógica Nacional. Magister en Docencia de la Química, Universidad Pedagógica Nacional. Correo: mapachons@upn.edu.co-mapachons@educacionbogota.edu.co